2º Inventário de Gases de Efeito Estufa da AFPESP – ano-base 2025

Confira o comparativo 2024-2025 e perspectiva para 2026

Contexto

Pelo segundo ano consecutivo, a AFPESP elabora o seu Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), com a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol. Assim como o 1º Inventário, este cobre dois escopos:

- **Escopo 1:** emissões diretas da queima combustíveis; gás natural, GLP, diesel, etanol e gasolina, nas unidades e na frota de veículos.
- **Escopo 2:** emissões indiretas, da energia elétrica comprada.

A meta institucional é **zerar as emissões até 2030**.

Emissões

	2024	2025	Variação
Escopo 1 (combustíveis)	2.100,0 t	2.158,6 t	+2,8%
Escopo 2 (energia elétrica)	722,4 t	644,3 t	−10,8%
Total	**2.822,4 tCO_2e**	**2.802,9 tCO_2e**	**−0,69%**

O total teve uma leve queda de 19,5 t, ou 0,69%.

O Escopo 1 representa 77% das emissões. Quase tudo vem da combustão estacionária, ou seja, gás natural e GLP (gás de cozinha) usados nos refeitórios, aquecimento e lavanderias das unidades de lazer. A frota de veículos da associação responde por menos de 5%.

A queda no Escopo 2 se deve principalmente ao fato de a matriz elétrica brasileira ter se tornado mais limpa em 2025. Logo, a redução de aproximadamente 0,69% ou 19,508 tCO_2e em 2025, esse número não representa uma ação da AFPESP. As novas ações terão efeito em 2026.

O consumo de energia da AFPESP cresceu 5,4%, reflexo da entrada em operação de novas unidades, como a UL Boraceia e a ampliação da UL Maresias.

Sequestro de Carbono

Além das emissões inventariadas, a AFPESP mantém áreas de vegetação nativa em suas unidades, que contribuem para a remoção de carbono da atmosfera. Estima-se que, em 2025, essas áreas tenham sequestrado aproximadamente 493,1 tCO_2e. Considerando esse valor, as emissões líquidas da associação seriam de aproximadamente 2.309,8 tCO_2e, frente às 2.802,9 tCO_2e emitidas no ano. Evidenciando a importância das áreas verdes da AFPESP no enfrentamento das mudanças climáticas, papel que será ampliado com o crescimento das 45.400 mudas do Projeto Raízes do Futuro.

Emissões Líquidas 2025

São calculadas subtraindo o número de carbono sequestrado do número da emissão total de GEE: **2.802,926 - 493,10 = 2.309,82 toneladas.**

Perspectivas para 2026: a virada

Mercado Livre de Energia

A partir de janeiro de 2026, 20 unidades da AFPESP passaram a comprar energia no Mercado Livre, com energia renovável. São 19 unidades de lazer (Amparo, Areado, Avaré, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Fazenda de Ibirá, Guarujá, Itanhaém, Lindoia, Maresias, Peruíbe I e II, Poços de Caldas, São Lourenço, São Pedro, Serra Negra, Socorro, Termas de Ibirá e Ubatuba) e a regional de Bauru, o que deve ocasionar:

> **- 80%** nas emissões indiretas da energia elétrica (de 644,3 t para 126,6 tCO2e);
>
> **- 518 tCO_2e**, o equivalente a 18,5% de todas as emissões da AFPESP;
>
> **2.285 tCO_2e** (total estimado para 2026, mantidas as demais fontes).

Este será o primeiro resultado de redução que decorre diretamente de uma decisão de gestão da AFPESP.

Projeto Raízes do Futuro

O Projeto Raízes do Futuro, que plantou 45.400 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em 22 hectares da Unidade de Lazer AFPESP Serra Negra, vai ampliar a capacidade da associação de remover carbono da atmosfera. A estimativa da Coordenadoria de Meio Ambiente é de, em média, cerca de 330 tCO_2e por ano ao longo do seu crescimento.

Emissões Líquidas

A migração das 20 unidades da AFPESP para o Mercado Livre de Energia deve reduzir as emissões em aproximadamente 518 tCO_2e ao longo de 2026. Somam-se a isso o sequestro estimado de 493,1 tCO_2e pelas áreas de vegetação nativa preservadas pela associação e o potencial de remoção de cerca de 330 tCO_2e por ano das 45.400 mudas do Projeto Raízes do Futuro, as emissões líquidas da AFPESP tendem a se aproximar de 1.460 tCO_2e.

- **2024 – 2.329,35 tCO_2e**
- **2025 – 2.309,82 tCO_2e**
- **2026 – 1.460,00 tCO_2e (expectativa)**

Emissões líquidas são o total emitido menos o que foi sequestrado.

Rumo a 2030

- **Ampliação da migração para o Mercado Livre de Energia:** a Sede Social e outras unidades regionais e de lazer ainda estão fora do Mercado Livre de Eenergia. A inclusão delas pode deixar o Escopo 2 próximo de zero.
- **Substituição do gás fóssil:** esse é o fator decisivo para a meta, porque o Escopo 1 concentra 3/4 das emissões. O biometano, gás renovável produzido a partir de resíduos orgânicos, já é uma realidade comercial e pode substituir o gás natural com emissões fósseis praticamente nulas. Para as unidades que usam GLP, o bioGLP é a alternativa em desenvolvimento.

Coordenadoria de Meio Ambiente

Gilberto Natalini
Coordenador de Meio Ambiente

Roberto Alves Soares
Analista ambiental (responsável técnico - GEE AFPESP)

Vivian Heller Weiss Souguellis
Engenheira ambiental

Victoria Estelita
Assistente administrativa